

Preços em alta, vendas no comércio em queda

A alta dos preços nos primeiros meses do ano freou o consumo e levou o comércio e o setor de serviços do DF a fecharem o trimestre no vermelho, com queda acumulada de 4,16%, segundo a Pesquisa Conjuntural Comércio e Serviços no Varejo da Fecomércio divulgada ontem. As agências de viagem, livrarias, papelarias, lojas de roupas e de utilidades domésticas foram os segmentos que mais sentiram a redução das vendas.

Apenas em março o comércio começou a apresentar sintomas de melhoras. Foi o primeiro mês do ano a fechar com alta, de 5,88% na comparação com fevereiro. O aumento foi impulsionado pelos segmentos de autopeças e acessórios para carros, cujas vendas cresceram 16,33%. As floriculturas e as lojas de tecidos também contribuíram.

Mas o índice positivo do comércio não foi acompanhado

pelo setor de serviços, que fechou o mês com taxa negativa de 8,44%. A queda brusca de 27,43% das vendas de pacotes de turismo empurrou os números para baixo. Para o presidente da Fecomércio-DF, Adelmir Santana, os índices negativos do começo do ano e o início de melhora a partir de março são movimentos normais. "Na verdade, as vendas no primeiro trimestre diminuem porque o comércio vem do

trimestre mais lucrativo do ano. Em dezembro, as vendas crescem 50 pontos percentuais", afirma. Acompanhando a queda do consumo, os empregos e a folha de pagamento também fecharam o trimestre em baixa. A criação de vagas recuou 3,64% e o gasto com os salários diminuiu 4,26%.

Para Alexandre Ayres, professor de marketing e varejo da Fundação Getúlio Vargas (FGV), a queda de vendas se deve ao

fato de que o consumidor está mais consciente e com mais dinheiro para gastar em viagens e bens duráveis, como imóveis e carros. "O comércio está perdendo venda por causa do otimismo de mercado, da vontade do consumidor de comprar coisas caras, se endividar. Ao mesmo tempo, como esse consumidor gastou mais, ele vai frear o consumo por conta das novas despesas", explica. (FM)